

Rememorando Octavio Maul: registros em periódicos de 1913 a 1951

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: Musicologia

Rodrigo Warken
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
rodrigowarken@gmail.com

Maria Bernardete Castelan Póvoas
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
bernardetecastelan@gmail.com

Resumo.

Octavio Baptista Maul (1901-1974) foi um músico notável, tendo trilhado uma carreira profissional exitosa como compositor, regente e professor. A despeito do seu legado artístico e musical, Maul é pouco lembrado, sendo rara a presença de suas obras em programas de concerto e recitais ou em registros de gravação. Esta comunicação visa relatar o resultado parcial de consulta nominal do termo Octavio Maul (e suas variantes) no portal de periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira entre 1913 e 1951. Após uma breve revisão de literatura sobre o compositor Octavio Maul, são apresentados excertos de matérias e reportagens que remontam à trajetória do compositor desde a pré-adolescência até os seus 50 anos. Com esta pesquisa, pretende-se contribuir para a formação de um acervo de fontes de informação que possam subsidiar outras investigações sobre o compositor e sua obra. Os resultados de pesquisa mostram o reconhecimento de Maul por seus contemporâneos, denotando a relevância deste compositor e regente no contexto da música brasileira da primeira metade do século XX.

Palavras-chave. Octavio Maul, Música brasileira, Hemeroteca digital, Periódicos.

Remembering Octavio Maul: Journal Entries from 1913 to 1951

Abstract. Octavio Baptista Maul (1901-1974) was a notable musician who had a successful professional career as a composer, conductor and teacher. Despite his artistic and musical legacy, Maul is little remembered, and his works rarely appear in concert and recital programs or in recordings. This paper aims to report the partial result of a nominal search for the term Octavio Maul (and its variants) in the periodicals portal of the Hemeroteca Digital Brasileira between 1913 and 1951. After a brief review of the literature on the composer Octavio Maul, excerpts from articles and reports that retrace the composer's career from pre-adolescence to his 50s are presented. This research aims to contribute to the formation of a collection of information sources that can support other investigations on the composer and his work. The research results show Maul's recognition by his contemporaries, denoting the relevance of this composer and conductor in the context of Brazilian music in the first half of the 20th century.

Keywords. Octavio Maul, Brazilian Music, Hemeroteca Digital, Periodicals.

Introdução

Octavio Baptista Maul (1901-1974) foi um notável músico brasileiro, tendo trilhado uma carreira profissional exitosa como compositor, regente e professor. Seu catálogo de obras consta de mais de cem peças, dentre obras instrumentais, de câmara, música orquestral e coral. Atuou como regente frente a orquestras como a Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a Sinfônica Brasileira, a da Sociedade Propagadora da Música Synphonica e da Escola Nacional de Música. Como educador, destacam-se as atividades desenvolvidas no Instituto Musical de Petrópolis, no Conservatório Brasileiro de Música e na Escola Nacional de Música (atual UFRJ), instituição em que se tornou livre-docente em 1945. Maul integrou a diretoria da Sociedade Propagadora da Música Sinfônica e de Câmara e foi membro fundador Academia Brasileira de Música – ABM, onde ocupou diversos cargos.

A despeito do seu legado artístico e musical, Maul é pouco lembrado, sendo rara a presença de suas obras em programas de concerto e recitais ou em registros de gravação. Boa parte da produção musical do compositor permanece em manuscritos encerrados em acervos de bibliotecas e somente algumas foram editadas. Não bastasse, quase inexistem menções ao compositor nos compêndios de história da música brasileira e em pesquisas acadêmicas. Ronaldo Miranda, na ocasião do falecimento do maestro, escreveu no *Jornal do Brasil*: “Otávio Maul, músico de grande valor, que – por excesso de modéstia e discrição – não teve a sua obra e o seu nome divulgados como mereciam¹”.

Com o objetivo de contribuir para a formação de um acervo de fontes de informação que possam subsidiar outras investigações sobre o compositor e sua obra, nesta comunicação são apresentados resultados parciais de consulta realizada em periódicos do acervo da Hemeroteca Digital Brasileira (HDB) da Fundação Biblioteca Nacional, um repositório de livre acesso de jornais, revistas, almanaques, anuários e boletins. A busca na plataforma da HDB foi feita por meio de pesquisa textual do nome do compositor², tendo-se encontrado 532 ocorrências. Extraídas e transcritas as matérias que citam o compositor, é apresentado um resumo de fatos que reconstituem a trajetória artística e profissional de Octavio Maul nos meios musicais cariocas entre os anos 1913 e 1951.

¹ *Jornal do Brasil*, 15 fev 1974, “Otávio Maul”, p. 31.

² É importante destacar que as ocorrências a que temos acesso não correspondem à totalidade das vezes que o termo aparece no periódico, mas, sim, às vezes que a ferramenta de busca foi capaz de encontrar o tal termo pelo Reconhecimento Ótico de Caracteres (*Optical Character Recognition - OCR*).

1 Referências a Octavio Maul em livros e pesquisas

São escassas as menções ao compositor Octavio Maul em livros que tratam da história da música brasileira. Renato Almeida, no capítulo “Os Contemporâneos” de sua História da Música Brasileira (1942, p. 506), cita que “Entre os que vêm aparecendo, devo mencionar os nomes cheios de esperanças de Octavio Maul, Ary Ferreira e Rafael Batista, do violinista paulista Enzo Soli, do pianista paranaense Alceu Bocchini [...]”. Do mesmo modo, Luiz Heitor (2016, 168), no capítulo “Francisco Braga e seus discípulos mais ilustres”, relaciona alguns discípulos de Braga que se notabilizaram: “Compositores, regentes ou professores, como [...] Otávio Maul (Petrópolis, Rio de Janeiro, 22 de novembro de 1901 [...] continuam a tradição de probidade artística, de amor ao artesanato musical, que sempre distinguiu o velho mestre [...]”.

Uma das referências mais completas sobre Octavio Maul está na página eletrônica da Academia Brasileira de Música (ABM, 2024), onde é apresentada uma breve biografia do acadêmico. Outras publicações citam o compositor, relacionando algumas de suas obras como, por exemplo, na Enciclopédia da Música Brasileira *A Guide to the Latin American Arts Song Repertoire*, organizada por Marcos Antônio Marcondes (1998) e editado por Maya Hoover (2010), e no volume *Latin American Classical Composers: A Biographical Dictionary*, editado por Miguel Ficher, Martha F. Schleifer e John M. Furman.

Quanto às pesquisas acadêmicas, há poucos trabalhos que aludem a Octavio Maul. Myrian Aubin (2015) em sua tese de doutorado cita uma passagem do Jornal Estado de Minas de 1943, em que se descreve o programa de um concerto, mencionando Maul como “autor não tanto repetido, mas dos de maior valor entre os nacionais”. A dissertação de mestrado de Márcia Vetromilla (2010) faz referência à obra *Xô, Xô. Passarinho* de Octavio Maul, que é comparada à obra homônima de Heitor Villa-Lobos. Além desses, Evan Megaro (2013) defendeu dissertação de mestrado com o tema “A presença do baião na música erudita para piano solo: um estudo em três obras dos compositores Ronaldo Miranda, Oswaldo Lacerda e Octavio Maul”. Megaro também publicou nos anais do II Colóquio de Pesquisa em Música da UFOP (2021), em que faz uma “Análise Comparativa da *Valsa Poética n° 2* de Octavio Maul e da sexta valsa das *Valses Nobles et Sentimentales* de Maurice Ravel”.

Por fim, cabe mencionar um excerto do texto escrito por Ronaldo Miranda e publicado na contracapa do disco gravado pela pianista Mirian Ramos, dedicado à obra de Octavio Maul, em que comenta sobre período em que foi aluno de Maul: [os] “anos sessenta já iam pela metade quando conheci Octávio Maul. Figura discreta, sempre elegante e sóbrio

no seu irretocável paletó e gravata, ele ensinava transposição e acompanhamento ao piano na Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro ...”. Na continuidade do texto, Miranda lembra:

Uma frase sua, porém, ficou registrada nitidamente em minha memória. Disse-me ele certa vez: “ninguém pode entender o investimento que representa o trabalho de um compositor, exceto quem compõe. A composição é uma atividade muito solitária ...”. [...] Na verdade, Octávio Maul é um senhor compositor! E não parece ter sido tão reconhecido quanto merecia, como tantos outros mestres da criação musical brasileira. Esse petropolitano de 1901 – que morreu no Rio de Janeiro em 1974 – revela excepcional mestria técnica em suas obras, fruto talvez de seu aprendizado com Francisco Braga e estudos de aperfeiçoamento na Alemanha e Bélgica. [...]

2 O ambiente familiar e as primeiras aparições públicas

Octavio Maul nasceu em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, a 22 de novembro de 1901. A mãe Hortência Nunes Maul descendia de portugueses e o pai, João Baptista Maul, era descendente de imigrantes alemães e tenente do exército na ocasião do casamento em 1885. O casal teve sete filhos.

A formação musical da Octavio Maul iniciou sob a orientação do pai, agitador musical da cidade de Petrópolis e responsável pela fundação das primeiras bandas de música da cidade. Ainda jovem, Octavio tocava flauta no sexteto formado com os irmãos, alguns dos quais, também se tornaram musicistas, como Ida Maul Guimarães, pianista diplomada pelo Conservatório Nacional de Música, Hortência Guilhermina Maul Conde, violoncelista discípula de Paulo Carneiro e Leonel Maul, aluno de violino de Ernesto Ronchini. Octavio estudou piano com Jaime Figueiras e harmonia com Agnello França e, em 1919, passou a frequentar, no Instituto Nacional de Música, a classe de contraponto e fuga sob a orientação de Francisco Braga.

A partir de 1913, a imprensa local menciona o nome de Octavio Maul como integrante de conjuntos musicais formados pela família ou da Orquestra da Escola de Música Santa Cecília, de Petrópolis³. Em 1914, o *Jornal do Commercio*⁴ destaca o solo de flauta com acompanhamento de orquestra da peça *Noel de Pierrot* executada pelo menino Octavio Maul (então com 13 anos). Em 1916, os periódicos voltam a citar a participação de Octavio em

³ *O Imparcial*, 21 dez 1913, “Vida de Petrópolis”, p. 9.

⁴ *Jornal do Commercio*, 27 jan 1914, “Notícias de Petrópolis”, p. 2.

conjunto com os irmãos, executando o *Quarteto-Concertante* para flauta, violino, violoncelo e piano, de Micellis⁵.

3 Octavio Maul – Trajetórias

3.1 Estreia como compositor e regente de orquestra

A estreia de Octavio Maul como compositor ocorreu em sua cidade natal, Petrópolis, em 9 de setembro de 1922 com a obra *Nocturno* para orquestra. O concerto foi em comemoração do Centenário em Petrópolis⁶, sendo a orquestra regida por André Tannein, compositor petropolitano formado pelo Conservatório de Leipzig. Em depoimento ao jornal *O Brasil*⁷, o maestro destaca a estreia de Octavio Maul, referindo-se como “um compositor nosso conterrâneo que começa com grande brilho. É um verdadeiro poema sem palavras o seu *Nocturno*”.

Ainda no ano de 1922, Octavio deixou de frequentar o Instituto Nacional de Música, passando a ter aulas particulares de composição com o Francisco Braga, com quem permaneceu como aluno até 1926. Dessa época datam diversas composições, como *Marcha Festiva*, *Sonata para piano*; *Prelúdio e Fuga* para piano, *Em tempo de Minuetto* para orquestra, *Prelúdio Sinfônico*; *Intermezzo Sinfônico* e *Valsas Poéticas nº 1* para piano.

As primeiras incursões de Maul como maestro estão registradas na Revista de Petrópolis⁸, no início do ano de 1924, que menciona a contratação de uma “orquestra no Rio, composta de 10 professores, sob a maestria do Sr. Octavio Maul”. No mês de março, no mesmo periódico, há uma matéria sobre cinema e música que tece elogios ao conjunto dirigido por Maul:

O deslumbrante sucesso da temporada do verão nesta linda cidade serrana, é a nova e bem organizada orchestra do majestoso Capitólio, que todas as noites é alvo dos mais ruidosos comentários. Entregue a direção do maestro Octávio Maul, filho de Petrópolis, descendente de uma família de musicistas, este jovem artista, conseguiu organizar um conjunto artístico, composto de competentes professores do Centro Musical do Rio, que todas as noites escutam verdadeiras obras de valor. Espírito adeantado, este aplaudido maestro tem feito anunciar em todos os programas, as músicas a executar durante a projecções dos filmes. (*Revista de Petrópolis*, 1º mar 1924, “Cinema e Música”, p. 30)

⁵ *Jornal do Commercio (Revista dos Estados – Rio de Janeiro. Petrópolis)*, 11 fev 1916, p. 4.

⁶ *Correio da Manhã*, 7 set 1922, “Um concerto synphonico em Petrópolis”, p. 8.

⁷ *O Brasil*, 7 set 1922, “A propósito de uma Synphonia”. p. 5.

⁸ *Revista de Petrópolis*, 1ª quinzena de fev 1924, “Festas”, p. 9.

No início de 1925, a Orchestra do Theatro Capitólio é referenciada no periódico novamente, o que nos faz crer que Maul dirigiu o conjunto em diversas oportunidades, senão regularmente. Na Figura 1 vê-se os integrantes da orquestra com seu regente sentado ao centro:

Figura 1 – A Orchestra do Theatro Capitólio



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=230537&pesq=%22Oct%C3%A1vio%20Maul%22&pas ta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=472>. Acesso em: 20 out 2023.

3.2 No Rádio Club do Brasil

Entre 1926 e 1927, a imprensa⁹ registra uma nova fase de atuação profissional de Octavio Maul, desta vez, como pianista acompanhador do Studio do Rádio Club do Brasil¹⁰. Ao que tudo indica, Maul era contratado como parte de sua orquestra. A programação, divulgada regularmente nos periódicos, mostra que o pianista colaborou com diversos artistas como Alphons Ungerer (violino), Paqueta Soller (canto), Oswaldo Allioni (violoncelo), Paulo Rodrigues (tenor), Carmen Braga (violinista) e João Athos (baixo), dentre muitos outros. Além de atuar como acompanhador, no mês de maio de 1927 a programação do Rádio Club anuncia solo de piano pelo professor Octavio Maul, executando a sua *Valsa Poética*¹¹.

⁹ *Gazeta de Notícias*, fev 1926; *A Rua*, 20 nov 1926, p. 2. *Correio da Manhã*, dez 1926; jan 1927. *O Jornal*, nov 1926. *O Imparcial*, fev 1927. *Jornal do Commercio*, mar 1927. *Jornal do Brasil*, mai 1927.

¹⁰ O Rádio Club do Brasil foi fundado em 1º de junho de 1924, na cidade do Rio de Janeiro.

¹¹ *Gazeta de Notícias*, 19 mai 1927, p. 5.

Os periódicos *Correio da Manhã* e *O Paiz*, de 13 de novembro de 1927 (p. 14 e 10), anunciavam a venda de discos populares do “Suplemento de Novembro”, pelo selo Odeon. Dentre os compositores e obras listadas estava a *Valsa Lenta Poética*, de Octavio Maul, com a Orquestra Rádio Central. A *Valsa Lenta* integra ainda a programação do Rádio Club do Brasil no ano de 1928, conforme programação divulgada nos jornais *Diário Carioca* e *Correio da Manhã* (13 ago 1928, p. 4 e 9). No ano de 1929, é anunciada a *Fantasia de Valsa* de Octavio Maul na programação, executada pela orquestra do Rádio Club do Brasil¹².

3.3 O *Début* como compositor no Theatro Municipal do RJ

O ano de 1928 é marcado pela primeira apresentação da uma obra de Octavio Maul no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O anúncio dos periódicos cita a 1ª audição da obra *Nocturno*, indicando o jovem compositor como ex-discípulo do laureado maestro Braga¹³. O concerto, realizado em 30 de setembro e reprisado em 6 de outubro, foi organizado pela Sociedade de Concertos Synphonicos, com o Orquestra do Theatro Municipal regida por Francisco Braga. Transmitido ao vivo pelo Rádio Club do Brasil, o concerto recebeu ampla divulgação nos meios impressos, com anúncios, matérias e críticas. A *Chronica Musical* da *Gazeta de Notícias* registrou:

Bem interessante foi o concerto realizado, hontem no Municipal, pela Sociedade de Concertos Synphonicos, por constar do mesmo duas composições de autores nacionais ainda não conhecidos do nosso público.

Trata-se dos Srs. Paulino Chaves e Octavio Maul, aquelle do extremo norte, do Pará, e este da cidade das hortênsias. [...]

O “Nocturno” do Sr. Octavio Maul, jovem alumno do maestro Braga, também agradou, recebendo igualmente o seu autor os aplausos do público. É esse Nocturno bem contrapontado e uma certeza de que o seu autor continuará a dar-nos outras páginas tão belas como a que se apresentou no Municipal. (*Gazeta de Notícias*, 7 out 1928, “Música”, p. 12. Não assinado)

No folhetim do *Jornal do Commercio*, um dos mais temidos críticos musicais do meio carioca, Oscar Guanabara¹⁴, anotou que:

No sábado passado, 6 do corrente, tivemos, ainda no Municipal o 4º concerto da série oficial deste anno, realizado pela Sociedade de

¹² *Correio da Manhã*, 11 ago 1928, p. 8. *O Jornal*, 13 ago 1928, p. 23.

¹³ *Gazeta de Notícias*, 26 set 1928, “Música”, p. 8. *Jornal do Commercio*, 30 set; 1928. “Theatros e Música”, p. 6. *O Jornal*, 28 set 1928, “Theatro e Música”, p. 16. *Correio da Manhã*, 5 out 1928, p. 8.

¹⁴ Oscar Guanabara de Sousa Silva (1851-1937) foi crítico de arte, músico e dramaturgo.

Concertos Synphonicos, sob a direção do Maestro Francisco Braga.
[...]

Passaremos rapidamente, também, pelas excelentes impressões despertadas pela página poética de Octavio Maul, artista de raça, aluno do curso de composição professorado pelo Maestro Francisco Braga, no Instituto Nacional de Música. O seu *Nocturno* revela uma alma artística e um poeta que sabe transmitir o seu melancólico pensamento. (*Jornal do Commercio*, 10 out 1928, “Pelo Mundo das Artes”, p. 2. Coluna assinada por Oscar Guanabary)

A crítica elogiosa também veio estampada em O Jornal, onde R. B. comenta:

O que mais interessava no programma eram duas primeiras audições: “Nocturno” de Octávio Maul, e “Synphonia em mi menor” de Paulino Chaves. O “Nocturno”, que já havia sido ouvido num concerto popular, há seis dias.

Octávio Maul é um nome pouco conhecido, que vae adquirir foros de popularidade, dado o mérito incontestável dessa primeira tentativa de um talento esperançoso. (*O Jornal*, 7 out 1928, “Chronica Musical”, p. 6. Coluna assinada por R. B.)

3.4 Atividades como docente no Instituto Musical de Petrópolis

Os periódicos da época informam que os irmãos Maul inauguraram o Instituto Musical de Petrópolis que mais tarde, em 1938, seria equiparado ao Conservatório Brasileiro de Música sediado no Rio de Janeiro. Contando com grande número de alunos no ano de 1932, Octavio Maul promoveu, em colaboração com seus irmãos Ida, Hortência e Leonel, uma apresentação de alunos no Theatro de Petrópolis. O Diário de Noite¹⁵ anuncia que “Encerrará essa audição de alunos o exímio ‘virtuose’ do piano, executando o Hymno Nacional de Gottschalk, sr. Octavio Maul, que é, incontestavelmente, uma das mais belas realizações artísticas da geração nova de músicos brasileiros”. No ano de 1934 (e sucessivamente até, pelo menos, o ano de 1941) é realizada uma audição de alunos, tendo sido tocada na apresentação a peça *Cantilena das Águas* composta por Maul em 1932 e, no encerramento, o *Duo Synphónico* para dois pianos de Chaminade¹⁶ pelo duo formado por Ida e Octavio Maul.

No programa musical do recital de alunos do Instituto no ano de 1935, o *Jornal do Commercio*¹⁷ anuncia que constam duas composições inéditas para piano do professor Octavio Maul executadas por Eunice Rezende (*Valsa Romântica*) e por Laurita Prista (*Minueto*). Em 1936, o *Jornal do Brasil* ressalta que:

¹⁵ *Diário de Noite*, 20 out 1932, “Um concerto de violino e piano no Theatro de Petrópolis”, p. 4.

¹⁶ *Diário de Noite*, 8 jan 1934, “Música”, p. 4.

¹⁷ *Jornal do Commercio*, 14 e 15 dez 1935, “Notícias de Petrópolis”, p. 6.

Está sendo ansiosamente esperada por parte dos estudiosos e habitués da boa música, a audição de piano que o festejado professor Otávio Maul realizará no próximo dia 5, às 16 horas, na sede do movimento Artístico Brasileiro (Estúdio Nicolas).

O professor Otávio Maul, nome sobejamente conhecido e acatado em nossos círculos musicais, é um adepto da moderna e eficiente escola que estre nós, é difundida pelo professor Guilherme Fontainha.

Essa vesperal de arte está despertando justificado interesse, pelo seletto programa organizado pelo professor Maul, e promete se revestir de invulgar brilhantismo, com numerosa e escolhida assistência (*Jornal do Brasil*, 4 dez 1936, “Notas Sociais”, p. 12)

Em 1941, o periódico *A Noite* (23 nov 1941, p. 9) noticia que “Os alunos do Instituto Musical de Petrópolis homenagearam ontem o seu diretor, prof. Octavio Maul, realizando uma grande audição no Palácio de Cristal, às 16 horas. Todas as peças que compõem a parte musical do programa da festividade são de autoria do professor homenageado”. A Figura 2 mostra os alunos do Instituto Musical de Petrópolis com seu mestre.

Figura 2 – Octavio Maul e os alunos do Instituto Musical de Petrópolis, em 1941



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em:
<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=120588&pesq=%22Oct%C3%A1vio%20Maul%22&pas ta=ano%20194&hf=memoria.bn.br&pagfis=20242>. Acesso em: 02 nov 2023.

4 O maestro Octavio Maul

O ano de 1939 marca a estreia do Octavio Maul como diretor da orquestra da Sociedade Propagadora da Música Synphonica e de Câmara (Pró-Música)¹⁸. O Diário de Notícias (17 ago 1939, “Música”, p. 9) anuncia Maul como maestro do concerto em que participou o violinista italiano Carlo Felice Cillario. Do programa da apresentação, realizada no Salão da Casa d’Itália no Rio de Janeiro, constava o *Intermezzo Synphonico* do compositor. O Correio da Manhã (22 ago 1939, p. 5) publicou nota em que se afirmou “a concorrência, bastante numerosa, aplaudiu com entusiasmo o regente, o solista e a orquestra [...] A regência de Octavio Maul foi bastante segura e contribuiu para o êxito do recitalista”. Já a Revista da Semana destacou que

Esse concerto encerrou dois acontecimentos artísticos dignos de nota. Serviu para a estreia de Octávio Maul, jovem compositor recém-formado pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, em cujo curso se destacou como um dos melhores alunos de sua turma, e para apresentação do notável violinista italiano Carlo Felice Cillario, que se fez ouvir no concerto em ré maio para violino e orquestra de Mozart. (*Revista da Semana*, 2 set 1939, “Temporada”, p. 18)

No concerto seguinte, em 23 de dezembro 1939, Maul regeu a orquestra da Pró-Música, tendo como solista do *1º Concerto em Mi bemol*, de Liszt, o pianista Oswaldo Storino. Sua performance lhe rendeu o comentário de que “As duas primeiras obras tiveram execução fina e colorida por parte do maestro Maul, sua intuição de regente se afirma, cada vez mais, com as mais belas disposições” (*Correio da Manhã*, 27 dez 1939, p. 5). Na mesma ocasião, foi executado o episódio sinfônico *Paisagem Tropical*, composto em 1934. O Anuario Brasileiro de Literatura de 1939 (p. 183) destaca que “O maestro Otavio Maul, um dos mais competentes dos nossos jovens compositores, regeu com segurança e boa compreensão vários concertos da Sociedade Propagadora de Música Sinfônica e de Câmara”. A partir de 1940, Maul torna-se membro do conselho deliberativo da Sociedade Propagadora da Música Synphonica e de Câmara¹⁹, ao lado de Raphael Baptista, Ibsen De Rossi, Alberto Dourado Lopes e Eurico Nogueira França.

O 8º concerto oficial da Escola Nacional de Música, realizado no Salão Leopoldo Miguez em 1943, sob a regência do maestro Octavio Maul, teve como solista a pianista Esther Naiberger que executou o *Concerto nº 1 para Piano e Orquestra* de Tchaikowsky. Na

¹⁸ A Sociedade Propagadora da Música Sinfônica e de Câmara (“Pró-Música”) foi fundada em abril de 1937.

¹⁹ *Correio da Manhã*, 11 fev 1940, “Correio Musical”, p. 22.

primeira parte do programa, ouviram-se somente composições de Maul. Em uma coluna assinada por G. de M. o jornal A Noite destacou as qualidades do regente e compositor Octavio Maul:

Ester Naiberger apresentou-se com a orquestra da Escola Nacional de Música, dirigida por Octávio Maul, em um concerto oficial. [...] Colocar Octávio Maul entre a gente nova é um pouco estranho. Mas a presença da solista justifica o título da crônica. O conhecido regente tem habilidade, “*metier*” e vivacidade. Como compositor revela um conhecimento seguro da matéria e bastante inspiração. (*A Noite*, 22 jul 1943, “Música”, p. 7. Coluna assinada por G. de M.)

Do mesmo modo, o crítico musical Amarylio de Albuquerque²⁰ felicitou Octavio Maul:

Desta vez, apresentaram-se Ester Naiberger, como solista e Otávio Maul, como regente. A primeira parte do programa era composta de composições do segundo, executadas pela orquestra da casa, sob sua regência. Assim, ouvimos Prelúdio Sinfônico, Recordando, Tempo de Minueto e O Gigante Desperta, peças interpretadas com o devido equilíbrio pela orquestra e que serviram para evidenciar as preciosas qualidades do compositor patricio, que nelas deu largas ao seu talento e à vivacidade do seu espírito criador, principalmente no Prelúdio Sinfônico, página marcante pela largueza da instrumentação e de arcabouço orquestral pujante.

Otávio Maul rege com equilíbrio, disciplinando os seus movimentos à precisão dos temas que ele sabe sentir e transmitir aos músicos. Não é um gongórico do gesto nem um apático do movimento. Consegue dosá-los com sobriedade, obtendo resultados magníficos, enquanto proporciona aos seus comandados as entradas no devido tempo. Será um dos maiores regentes nacionais em breve prazo, tanto faça para isso. (*Vamos Ler*, 5 ago 1943, p. 38)

Maul atuou como regente da Orquestra Sinfônica Brasileira em programação oficialmente incluída nos festejos da Semana da Pátria, em 1944. O concerto, dedicado à juventude brasileira, teve a participação de sua aluna e cunhada, Maria Aparecida Prista, como solista do *Concerto para Piano e Orquestra nº 1* de Beethoven. Além desta obra, foram executadas obras de Carlos Gomes, Henrique Oswald e o *Intermezzo*, do maestro²¹. Francisco Cavalcante, no *Jornal do Brasil* (5 set 1944, p. 10), destaca “a criteriosa regência do maestro Otavio Maul ...” na condução do concerto, fato este que veio a ser lembrado no ano seguinte, em que menciona “Dentre os concertos para Juventude merecem destaque os

²⁰ Amarylio de Albuquerque (1902-1983) foi um crítico musical, jornalista, pesquisador e escritor paraibano que atuou no Rio de Janeiro.

²¹ *Jornal do Brasil*, 1º e 2 set 1944, p. 5 e 6.

conduzidos por Erich Kleber, Eugen Szenkar, Eleazar de Carvalho, Alberto Lazoli, Iberê Gomes Grosso e Otávio Maul ...”²².

Em 1º de julho de 1951, realizou-se o concerto sinfônico no Municipal do Rio de Janeiro, organizado pelo Departamento Cultural da Prefeitura do Distrito Federal, em homenagem à Associação Brasileira de Imprensa²³. O programa do concerto foi dedicado exclusivamente à obra de Octavio Maul, com a execução de *Yaras* (poema coreográfico), *Madrigal*, *Epigrama*, *Cena Rústica*, *É bom sonhar* (com a participação do soprano Margarida Martins Mauá), *Dança Brasileira nº 1*, *Concerto-Fantasia para Piano e Orquestra* (com a solista Maria Aparecida Prista). A Orquestra do Theatro Municipal teve a regência do autor.

Na crônica assinada por Renzo Massarani no *Jornal do Brasil*, o crítico italiano naturalizado brasileiro afirma que “Nada conhecíamos, até hoje, de Maul; encontramos nele um artista possuidor de muitas qualidades, um compositor sólido, sério e amadurecido, dono de uma técnica segura, uma figura – numa palavra – que bem merecia ser apresentada ao público carioca”. (*Jornal do Brasil*, 4 jul 1951, p. 10. Crônica assinada por Renzo Massarani). Sobre este mesmo concerto, Eurico Nogueira França²⁴ destacou as qualidades de orquestração da partitura do *Concerto-Fantasia* e o “emprego brilhante dos timbres sinfônicos”. (*Correio da Manhã*, 5 jul 1951, p. 9).

Considerações finais

Este texto apresentou o resultado parcial de consulta nominal do termo Octavio Maul no portal de periódicos da Hemeroteca Digital Brasileira, no período que se estende de 1913 a 1951. A partir das 532 ocorrências encontradas, foi possível verificar os dados e selecionar informações relevantes sobre algumas das atividades profissionais do compositor, maestro e professor Octavio Maul, apresentando um retrato de sua trajetória como músico na cidade do Rio de Janeiro na leitura dos cronistas da época.

Embora os resultados de pesquisa aqui apresentados sejam relativos a uma fase da carreira de Maul, fica evidente o reconhecimento de seus contemporâneos pelo músico, denotando a importância deste compositor e regente no contexto da música brasileira da primeira metade do século XX. Com este estudo, em andamento, pretende-se contribuir para a formação de um acervo de fontes de informação que possam subsidiar outras investigações

²² *Jornal do Brasil*, 22 set 1945, p. 8.

²³ *Jornal do Commercio*, 29 jun 1951, p. 6.

²⁴ Eurico Nogueira França (1913-1992) foi crítico musical e musicólogo.

sobre o compositor e sua obra, enfocando, com base nestes e demais dados levantados, a preservação da memória e do legado artístico de Octavio Maul.

Referências

ABM. *Octavio Maul, Fundador*. Disponível em: <https://abmusica.org.br/academicos/#fundadores>. Acesso em: 26 jun 2024.

ALMEIDA, Renato. *História da Música Brasileira*. 2ª ed. cor. e ampl. Rio de Janeiro: F. Briguiet & Comp. Editores, 1942.

AUBIN, Myrian Ribeiro. *A Música Erudita na Conformação de Espaços na Cidade: Belo Horizonte de 1925 a 1950*. Belo Horizonte, 2015. 369 p. Tese. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

BRANDÃO, Stela M. Otávio Maul. In: Maya Hoover (Ed.) *A Guide to the Latin American Arts Song Repertoire*. Bloomington & Indianapolis: Indiana University Press, 2010.

HEITOR, Luiz. *150 Anos de Música no Brasil (1800-1950)*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2016.

MEGARO, Evan A. *A presença do baião na música erudita para piano solo: um estudo em três obras dos compositores Ronaldo Miranda, Oswaldo Lacerda e Octavio Maul*. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Música, Rio de Janeiro, 2013.

MEGARO, Evan A. Análise Comparativa Composicional da Valsa Poética nº 2 de Octavio Maul e da sexta valsa das Valses Nobles et Sentimentales de Maurice Ravel. In: COLÓQUIO DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFOP, 2º, 2019, Ouro Preto. *Anais do II Colóquio de Pesquisa em Música da UFOP: música e interculturalismo; 2ª Jornada Discente de Pesquisa em Música da UFOP*. Ouro Preto: UFOP, 2021. 87-99.

Mirian Ramos Interpreta Octávio Maul. Compositor: Octávio Maul. Intérprete: Mirian Ramos (piano). Texto da contracapa: Ronaldo Miranda. Rio de Janeiro: Promemus/Funarte, 1986. 1 disco vinil.

OCTÁVIO Maul. In: Miguel Ficher, Martha Furman Schleifer, John M. Furman (Ed.). *Latin American Classical Composers: A Biographical Dictionary*. Lanham, Maryland, and Oxford: The Scarecrow Press, Inc. Lanham, 2002.

OTÁVIO Maul. In: Marco Antônio Marcondes (Org.). *Enciclopédia da Música Brasileira: erudita, folclórica e popular*. 2ª ed. rer. ampl. São Paulo: Art Editora, 1998.

VETROMILLA, Márcia Hallak Martins da Costa. *Ciranda nº 7 de Heitor Villa-Lobos: um estudo da relação entre o texto musical e o enredo implícito na cantiga folclórica utilizada*. Rio de Janeiro, 2010. 167 p. Dissertação. Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2010.